

FALE COM A GENTE!

Editores Christiane Lourenço,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

O inglês fazendo a diferença

Brasileiro inicia nos Estados Unidos um projeto que treina mulheres moradoras de abrigos para darem aulas do idioma via on-line

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

Hoje, até que ponto a fluência na Língua Inglesa pode mudar a sua realidade? Em um mundo globalizado, de mercado cada vez mais competitivo, promoção e salários melhores podem ser algumas respostas.

Mas para um brasileiro que foi morar nos Estados Unidos, a questão vai muito além e se traduz em transformar vidas, tanto as de quem aprende, como as de quem ensina. O projeto *Soulphia* treina mulheres moradoras de abrigos americanos para serem tutoras on-line de brasileiros que querem falar inglês a baixo custo.

No site do projeto, é possível escolher uma das tutoras, o dia e horário das aulas, que têm uma dinâmica de troca de experiências, atualidades e empatia. Além de garantir o tão propagado “aprenda inglês com um professor nativo”, o *Soulphia* já está fechando parceria com uma empresa da Califórnia, especializada em desenvolvimento de realidade virtual, que permitirá que as aulas aconteçam enquanto o tutor e o aluno caminham virtualmente pelas ruas de Nova Iorque.

Segundo Tiago Souza, um dos fundadores e gestor do *Soulphia*, o projeto cresce mês a mês. Atualmente, são 300

alunos e 1.500 aulas ministradas apenas este ano, por 25 tutoras. Algumas ensinam na plataforma e outras trabalham especificamente com aulas gratuitas para crianças de instituições brasileiras, parceiras da iniciativa.

NAS RUAS

Tiago conta que se mudou para os Estados Unidos e logo que desembarcou no aeroporto de Nova Iorque, no meio do inverno, surpreendeu-se ao ver tantas pessoas morando nas ruas. Para ele, foi um choque, já que saiu da periferia de São Paulo em direção a um país economicamente forte e, supostamente, menos problemático. “Foi algo extremamente impactante e triste. Nesse momento, entendi que seria essa minha missão ajudar moradores de rua”.

No início, a ajuda foi em forma de sopas quentes nas noites frias ou de roupas. No entanto, ele queria mais. Uma ação que ajudasse a mudar a vida das pessoas. “Foi então que encontrei o Felipe Marinho, brasileiro e também muito comovido com a situação. Juntos começamos a buscar formas de sermos mais efetivos”. Conseguiram apoio da Universidade de Columbia e da prefeitura da cidade para entrar nos abrigos e iniciar o projeto.



A inspiração do projeto foi o impacto que causou em Tiago o número de moradores de rua em Nova Iorque

DIFICULDADES

Mas os brasileiros sabiam que nada aconteceria sem que antes os muros tivessem de ser destruídos. Porém, conhecer os abrigos e a realidade das mulheres logo mostrou que morar nas ruas de uma cidade gigante como Nova

Iorque não era sinônimo de drogas, vício ou falta de disposição. “Na maioria dos casos, e principalmente para as mulheres, morar em um abrigo estava ligado a casamentos disfuncionais, problemas raciais, custos do sistema de saúde e gentrificação

(processo de transformação de centros urbanos por meio da mudança dos grupos sociais existentes, onde sai a comunidade de baixa renda e entram moradores das camadas mais ricas). “Sabíamos que enfrentaríamos muito preconceito. Por is-

so, resolvemos desenvolver uma metodologia de estudo sugerida por Harvard e adaptada com suporte do County College of Morris, em New Jersey, universidade especialista em desenvolvimento de alunos estrangeiros nos EUA”.

Com essa metodologia, eles conseguiram preparar as tutoras para garantirem uma aula de conversação dinâmica, discutindo temas atuais e, sobretudo descontraída, onde aluno e professor dividem experiências e se divertem. Dessa forma, o objetivo é gerar no aluno mais confiança e inserilo na real cultura americana.

“A princípio, o *Soulphia* era algo à parte, para fazer um trabalho que atendesse minha necessidade de retribuir à sociedade. Mas agora é muito diferente. Encontrei nessas mulheres profissionais muito mais dedicados e qualificados do que os com que havia convivido até então na minha vida de executivo em grandes corporações e multinacionais”.

Para ele, o *Soulphia* pode realmente mudar o mundo e inspirar outras pessoas a investir tempo e recursos em ações sustentáveis “que, em vez de explorar a humanidade, contribuam para que ela evolua e se torne mais igualitária”.

CONFIRA

“A ideia do *Soulphia* surgiu naturalmente, pois o convívio com eles nos mostrou que morar nas ruas de uma cidade gigante como esta não era sinônimo de drogas, vícios ou falta de disposição. Na maioria dos casos, e principalmente para as mulheres, morar nas ruas era sinônimo de casamentos disfuncionais, problemas raciais, custos do sistema de saúde e gentrificação”, diz Tiago Souza. O projeto pode ser conferido no site www.soulphia.com. O aluno pode escolher a tutora, dia e hora das aulas, cujos preços variam de R\$ 28,00 a R\$ 65,00, conforme o pacote firmado.



ARQUIVO PESSOAL

RECEIO

Nervosa e com medo. É assim que Renee Brooks, no projeto desde outubro do ano passado, define sua primeira aula como tutora. Segundo ela, a principal preocupação era de que ninguém tivesse receio dela. “Daí, percebi que o aluno estava com mais medo que eu. Mal falava inglês. Isto me despertou a vontade de querer ajudá-lo. E foi o começo de tudo para mim. O mais legal é a gentileza e a vontade de aprender deles”, conta. Renee tem 50 anos e dez filhos. Com problemas de saúde que limitam sua locomoção, ela afirma que tem dificuldades para desempenhar diversas atividades e, assim, encontrar emprego. Somado a isto, o altíssimo custo dos apartamentos em Nova Iorque faz com que ela não consiga pagar aluguel. “Como não me sinto à vontade em morar com os filhos, vivo hoje em um abrigo da prefeitura”. Ela afirma que quer cada vez mais se dedicar às duas paixões que tem: dar aulas sobre a Bíblia em sua igreja e ensinar inglês a alunos de todo o mundo no *Soulphia*. “Não é um trabalho, é uma transferência de amor”, resume.



ARQUIVO PESSOAL

RECOMEÇO



ARQUIVO PESSOAL

Kymalekah Devine, 47 anos, é objetiva sobre os motivos que a levaram ao abrigo. “Depressão. Eu tinha tudo e perdi tudo”. Mas, aos poucos, a vida de Kymalekah está mudando. Principalmente em relação a expectativas e esperanças. “Achei que (o *Soulphia*) seria algo pequeno, dando apenas algumas aulas de inglês a brasileiros. Agora vejo que será um projeto global e que pode me ajudar a construir alicerces para reestruturar minha vida”. A tutora garante que, após as primeiras aulas, algo despertou dentro dela. “Tenho o sonho de abrir a minha própria ONG para ajudar os menos favorecidos, como moradores de abrigo e vítimas de tráfico sexual”.



ALEXSANDER FERRAZ

Martineau: quase 300 alunos da região, em espanhol, francês e inglês

Cursos de idiomas ‘engajados’ na região

Para quem procura outros cursos de idiomas com investimentos menores, ou que de alguma forma sejam engajados socialmente, há algumas opções na região.

EMSANTOS

Na Rua Bittencourt, 133, no Centro de Santos, o haitiano Cherubin Martineau desenvolve os trabalhos da Organização dos Haitianos que vivem no Brasil (OHVB). Entre ações jurídicas e assistenciais para imigrantes e refugiados, também são oferecidas, gratuitamente, aulas de inglês, espanhol e francês. Hoje, conforme Martineau, são quase 300 alunos de várias cidades da Baixada. “No

próximo mês, abrimos vagas para novas turmas que se iniciam em agosto. Além disso, estamos buscando professores voluntários para dar aulas de português para imigrantes”, conta Martineau. Informações pelo telefone 3877-2570.

IGREJA ANGLICANA

A Igreja Anglicana de Santos também abre em julho inscrições para cursos de inglês. As aulas acontecem às terças e quintas, das 8 às 9 e das 9 às 10 horas. Há turmas iniciante, avançada e de conversação. Mensalidades a R\$ 50,00.

ESCOLAS ESTADUAIS

Os centros de Estudos de Lín-

guas (CEL) da rede estadual de ensino oferecem cursos gratuitos de alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e mandarim, conforme a unidade. As aulas destinam-se a alunos das escolas estaduais matriculados. Na região, são nove centros espalhados pelas cidades, com exceção de Bertioga e Cubatão.

EVESSP

A Escola Virtual de Programas Educacionais do Estado de São Paulo (Evesp - www.educacao.sp.gov.br/evesp/cursos/) também oferta cursos online e gratuitos de inglês para todos os alunos e egressos da rede pública estadual.

OFICINA CULTURAL

Estão abertas, até dia 25, as inscrições gratuitas para o projeto *Oficina Cultural de Idiomas*. São feitas na Estação da Cidadania (Av. Ana Costa, 340), com aulas de espanhol e inglês.

O objetivo é preparar municípios, especialmente de 15 a 29 anos, com interesse em melhorar o currículo para o mercado de trabalho. O programa é uma parceria entre a Coordenadoria de Políticas para a Infância e Juventude, da Secretaria de Desenvolvimento Social, e a ONG Aie-sec em Santos (movimento de liderança jovem). Mais informações pelo 98137-4253.